UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Paula Cusinato

Experiências turísticas em geossítios: requalificação da oferta turística em Peirópolis no território do Geoparque Uberaba

Juiz de Fora
2026

Paula Cusinato

Experiências turísticas em geossítios: requalificação da oferta turística em Peirópolis no território do Geoparque Uberaba

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Especialização e Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profª Mariana Pereira Chaves Pimentel

Juiz de Fora

2026

Cusinato, Paula.
Experiências turísticas em geossítios: requalificação da oferta turística em Peirópolis no território do Geoparque Uberaba / Paula Cusinato. -- 2026.
38 p.

Orientadora: Mariana Pimentel
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, CEAD- Centro de Educação à Distância. Especialização em Gestão Publica de Turismo e Desenvolvimento Regional, 2026.

1. Geoturismo. 2. Design de Experiências Turísticas. 3. Geoparque Uberaba. 4. Patrimônio Paleontológico. 5. Desenvolvimento Territorial . I. Pimentel, Mariana , orient. II. Título.

Paula Cusinato

Experiências turísticas em geossítios: requalificação da oferta turística em Peirópolis no território do Geoparque Uberaba

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Especialização e Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública do Turismo e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

_____

Dra. Mariana Pereira Chaves Pimentel
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Dr.Altair Sancho Pivoto
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Ma. Mônica Vasconcellos Barral Campos
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Os Geoparques Globais da UNESCO constituem territórios que integram a conservação do patrimônio geológico, ações educativas e estratégias de desenvolvimento sustentável, fundamentadas na participação das comunidades locais. Nesse contexto, os geossítios configuram-se como áreas de elevada relevância científica, educativa e turística, desempenhando papel central na interpretação e valorização do patrimônio natural. Este estudo analisa a oferta turística do geossítio de Peirópolis, localizado no território do Geoparque Uberaba, no município de Uberaba (MG), com o objetivo de propor diretrizes para a requalificação da experiência turística e para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico local. A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica, apoiado em revisão bibliográfica, análise documental e observação direta da experiência turística. A análise concentra-se em quatro componentes centrais da oferta turística local: o Museu dos Dinossauros de Peirópolis, o jardim de réplicas paleontológicas, a área de escavações e os produtos turísticos associados à visitação. Os resultados indicam que a aplicação de princípios de design de experiências turísticas pode contribuir para ampliar a qualidade da experiência do visitante, fortalecer a interpretação do patrimônio paleontológico e diversificar a oferta turística do território. Além disso, o estudo propõe o desenvolvimento de geoprodutos e novas experiências turísticas cuja comercialização possa contribuir para a sustentabilidade financeira do museu e para o fortalecimento das ações da Associação Geoparque Uberaba.

Palavras-chave: Geoturismo. Design de Experiências Turísticas. Geoparque Uberaba. Patrimônio Paleontológico. Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

UNESCO Global Geoparks are territories that integrate the conservation of geological heritage, educational activities, and sustainable development strategies, based on the participation of local communities. In this context, geosites are configured as areas of high scientific, educational, and touristic relevance, playing a central role in the interpretation and appreciation of natural heritage. This study analyzes the tourism offerings of the Peirópolis geosite, located within the Uberaba Geopark territory in the municipality of Uberaba (MG), with the aim of proposing guidelines for the requalification of the tourist experience and for strengthening local socioeconomic development. The research adopts a qualitative and exploratory approach, using the case study as a methodological strategy, supported by bibliographic review, document analysis, and direct observation of the tourist experience. The analysis focuses on four central components of the local tourism offerings: the Peirópolis Dinosaur Museum, the paleontological replica garden, the excavation area, and the tourism products associated with visitation. The results indicate that applying principles of tourism experience design can contribute to enhancing the quality of the visitor experience, strengthening the interpretation of paleontological heritage, and diversifying the tourism offerings of the territory. Furthermore, the study proposes the development of geo-products and new tourism experiences whose commercialization can contribute to the financial sustainability of the museum and to strengthening the actions of the Uberaba Geopark Association.

Keywords: Geotourism. Tourism Experience Design; Uberaba Geopark; Paleontological Heritage. Territorial Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 METODOLOGIA.....11

3 GEOPARQUES E GEOTURISMO.....13

3.2 OGeoparque Uberaba e o Patrimônio Palontológico……14

3.3 História Socioeconômica de Peirópolis……...…14

4 (RE)QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA……16

5 DIAGNÓSTICO PARA REQUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA……20

5.1 DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA DO GEOSSÍTIO PEIRÓPOLIS…….20

5.1.1 Museu dos Dinossauros…….…21

5.1.2 Réplicas do Jardim……..22

5.1.3 Área de Escavações……..23

5.1.4 Produtos Turísticos Associados……...24

5.2 REQUALIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NO GEOSSÍTIO PEIRÓPOLIS…….27

5.2.1 Museu dos Dinossauros…….……30

5.2.2 Jardim das Réplicas……....31

5.2.3 Área de Escavações…….……..32

5.2.4 Produtos Turísticos Associados……....33

6 CONCLUSÃO…….……34

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os Geoparques Globais da UNESCO têm se consolidado como importantes instrumentos de valorização do patrimônio geológico associados a estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. Esses territórios se caracterizam por abrigarem patrimônio geológico de relevância internacional e por promoverem ações integradas de conservação, educação e desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais (UNESCO, 2023; Brilha, 2016).

Dentro da estrutura de um geoparque, os geossítios representam locais específicos que apresentam importância científica, educativa e cultural relacionada ao patrimônio geológico. Esses espaços são frequentemente utilizados como ambientes de interpretação ambiental, educação científica e desenvolvimento de atividades turísticas, contribuindo para aproximar o público da compreensão dos processos geológicos e da história da Terra (Dowling; Newsome, 2018).

No Brasil, o movimento de criação de geoparques tem se intensificado nas últimas duas décadas, impulsionado pelo reconhecimento do potencial científico, educativo e turístico desses territórios. Nesse contexto, destaca-se o Geoparque Uberaba, localizado no município de Uberaba, no estado de Minas Gerais. O geoparque foi oficialmente reconhecido como Geoparque Global da UNESCO em 2024, tornando-se o sexto geoparque brasileiro a integrar essa rede internacional. (UNESCO, 2024; Prefeitura de Uberaba, 2024).

O território do Geoparque Uberaba possui aproximadamente 4.500 km² e abrange áreas do município de Uberaba caracterizadas por expressivo patrimônio geológico e paleontológico associado ao período Cretáceo, com registros fossilíferos de dinossauros, crocodilomorfos e outras formas de vida pré-histórica. O geoparque reúne atualmente 29 geossítios inventariados, distribuídos em diferentes áreas do território municipal, que apresentam relevância científica, educativa e turística (Geoparque Uberaba, 2023).

Entre esses geossítios destaca-se o bairro rural de Peirópolis, que abriga um dos mais importantes centros de pesquisa paleontológica do país. Peirópolis é conhecido pela presença do Museu dos Dinossauros, instituição vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e integrante do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price, ambos desenvolvem atividades de

pesquisa científica, preservação de fósseis e divulgação do patrimônio paleontológico da região.

Figura 01. Localização do bairro rural de Peirópolis, no território do Geoparque Uberaba



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

O Geoparque Uberaba surge a partir da tese de doutorado do geólogo Luiz Carlos Borges Ribeiro, cuja pesquisa fundamentou a relevância científica e o potencial de desenvolvimento da região. E o processo consolidou-se institucionalmente sob uma governança compartilhada entre a Prefeitura Municipal de Uberaba, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e o SEBRAE. A candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO foi formalmente apresentada em 2022 e, após processo de avaliação internacional, o território foi oficialmente reconhecido como UNESCO Global Geopark em março de 2024, passando a integrar a rede mundial composta por mais de 200 geoparques distribuídos em diferentes países (UNESCO, 2024; Geoparque Uberaba, 2024).

Entretanto, o território também apresenta uma trajetória socioeconômica marcada por transformações significativas. Durante grande parte do século XX, a economia local esteve associada à exploração de calcário. Com o encerramento dessa atividade, a comunidade passou a buscar alternativas econômicas, sendo o

turismo uma das principais atividades desenvolvidas atualmente. O Museu dos Dinossauros de Peirópolis, principal atrativo turístico do geossítio, já recebeu mais de um milhão de visitantes desde sua inauguração, atraindo estudantes, pesquisadores e turistas de diferentes regiões do Brasil e do exterior. Atualmente, estima-se que o complexo receba aproximadamente 196 mil visitantes por ano, consolidando-se como um dos principais pólos de turismo científico do Triângulo Mineiro (UFTM, 2023; Prefeitura de Uberaba, 2024).

Figura 02. Mapa turístico do território Geoparque Uberaba



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação, Prefeitura de Uberaba (2026).

Apesar do aproveitamento do potencial turístico já existente, impulsionado principalmente pela presença do Museu dos Dinossauros de Peirópolis e pelo reconhecimento do território como Geoparque Uberaba, notam-se oportunidades para aprimorar a organização das atividades turísticas, diversificar as experiências oferecidas e ampliar os serviços disponíveis aos visitantes. Nesse contexto, a requalificação da oferta turística pode contribuir para melhorar a experiência do visitante por meio da valorização do patrimônio e da criação de novas vivências no território, ao mesmo tempo em que fortalece a participação da comunidade local na atividade turística, ampliando oportunidades de geração de trabalho e renda para a população residente.

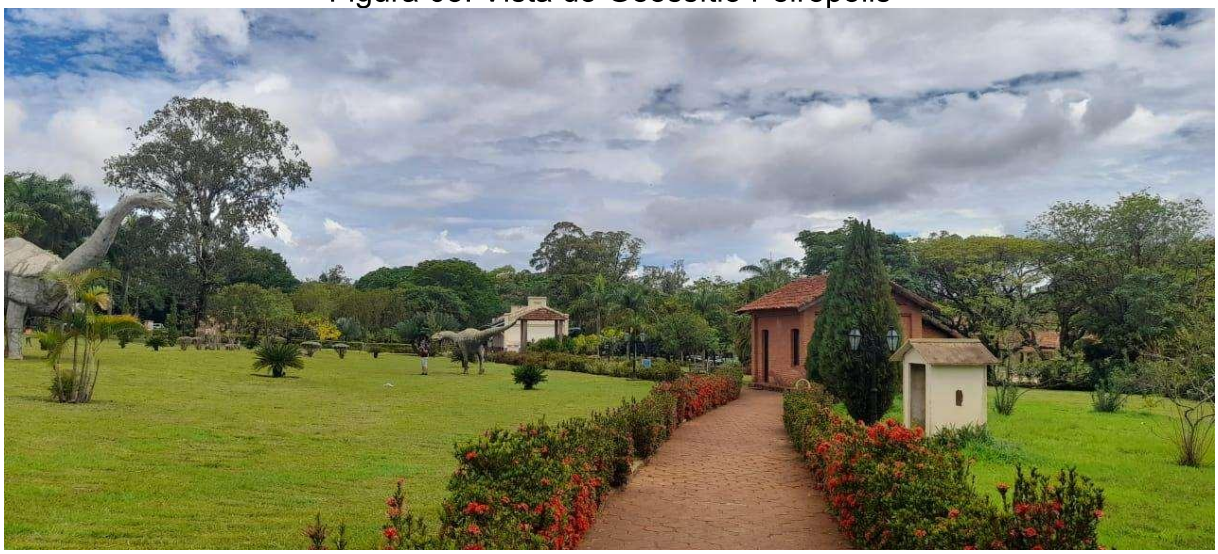
Adicionalmente, destaca-se que a presente pesquisa está diretamente vinculada à trajetória profissional e acadêmica da autora, Paula Cusinato, que atua de forma ativa no processo de estruturação, gestão e desenvolvimento do Geoparque Uberaba. Sua experiência inclui a coordenação de projetos voltados à educação, turismo e economia criativa no território, bem como a articulação institucional com diferentes atores locais, como poder público, universidades e comunidade. Essa atuação prática no território contribui para uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais, dos desafios enfrentados e das potencialidades existentes, conferindo à pesquisa um caráter aplicado, contextualizado e comprometido com o desenvolvimento sustentável do Geoparque Uberaba.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a requalificação da oferta turística no geossítio de Peirópolis pode contribuir para aprimorar a experiência do visitante e fortalecer o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local?

Parte-se da hipótese de que a requalificação da oferta turística, orientada por princípios de design de experiências e pela valorização da identidade territorial, pode ampliar a qualidade da experiência do visitante e potencializar a contribuição do turismo para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Então, o objetivo geral deste estudo é propor diretrizes para a requalificação da oferta turística no geossítio de Peirópolis, visando qualificar a experiência do visitante e fortalecer as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Figura 03. Vista do Geossítio Peirópolis



Fonte: Concurso de fotografia, Geoparque Uberaba - Fotógrafo: Milton de Abreu Paiva

Figura 04. Vista de parte do jardim do Geossítio Peirópolis, onde está a réplica de um titanossauro



Fonte: Concurso de fotografia, Geoparque Uberaba - Fotógrafo: Milton de Abreu Paiva

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter exploratório e natureza aplicada, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica.

A abordagem qualitativa é utilizada quando o objetivo da pesquisa é compreender fenômenos, percepções e significados associados a determinado contexto, permitindo uma análise mais aprofundada das relações sociais e das experiências dos participantes. Esse tipo de abordagem busca interpretar a realidade a partir das perspectivas dos envolvidos, priorizando a compreensão detalhada do fenômeno estudado em vez da quantificação de dados (Malhotra, 2014).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado e gerar compreensões iniciais sobre o tema. De acordo com Malhotra (2014), pesquisas exploratórias são utilizadas quando o tema ainda apresenta lacunas de conhecimento ou quando se pretende compreender melhor um fenômeno, identificar variáveis relevantes e orientar estudos posteriores.

Em relação à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada, uma vez que busca produzir conhecimento voltado à solução de problemas práticos e ao apoio à tomada de decisões em contextos específicos. Segundo Malhotra (2014), pesquisas aplicadas têm como finalidade gerar conhecimentos que possam ser utilizados diretamente na resolução de questões concretas, contribuindo para melhorias em determinado campo

de atuação.

Como estratégia metodológica, foi adotado o estudo de caso, que permite a investigação aprofundada de um fenômeno em seu contexto real. Essa estratégia é especialmente adequada quando se pretende compreender processos, relações e dinâmicas específicas de um território ou organização, possibilitando uma análise detalhada da realidade estudada.

O estudo de caso foi realizado no geossítio de Peirópolis, localizado no território do Geoparque Uberaba. Como métodos de coleta de dados, foram utilizadas a revisão de literatura e a pesquisa de campo com observação direta. A revisão de literatura consistiu na análise de publicações científicas, documentos institucionais e referências teóricas relevantes, com o objetivo de fundamentar conceitualmente o estudo nos temas geoparques, geoturismo e (re)qualificação de experiências turísticas.

A pesquisa de campo com observação direta permitiu acompanhar e registrar, no próprio local de estudo, aspectos relacionados ao uso do espaço turístico, à dinâmica da visitação e às características da infraestrutura e dos serviços disponíveis aos visitantes.

Nesse contexto, a análise orienta-se também por temas centrais que fundamentam a proposta de (re)qualificação da oferta turística a partir dos princípios do turismo de experiência. Entre esses princípios, destacam-se a autenticidade das experiências, a participação ativa do visitante, a valorização da dimensão sensorial, a integração com a comunidade local e a sustentabilidade. Esses elementos são considerados fundamentais para compreender e aprimorar a experiência turística no território, orientando tanto a interpretação dos dados quanto a proposição de diretrizes de qualificação.

Os dados foram analisados por meio da análise temática reflexiva e da análise SWOT. A análise temática reflexiva foi utilizada para identificar, organizar e interpretar as informações coletadas na revisão de literatura e na observação de campo, permitindo compreender aspectos recorrentes relacionados à experiência do visitante e à organização da oferta turística no território.

Complementarmente, aplicou-se a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) como ferramenta estratégica para sistematizar os principais pontos fortes e fracos da oferta turística local, bem como as oportunidades e ameaças presentes no contexto externo, contribuindo para a identificação de

elementos relevantes para a proposição de diretrizes de requalificação da oferta turística.

3 GEOPARQUES E GEOTURISMO: O GEOPARQUE DE UBERABA

3.1 GEOPARQUES E GEOTURISMO

Os geoparques constituem territórios que integram a conservação do patrimônio geológico, cultural e natural com estratégias de educação, geoconservação e promoção do desenvolvimento sustentável. Reconhecidos internacionalmente pela UNESCO, os geoparques são áreas delimitadas que possuem sítios geológicos de relevância internacional, os quais são geridos de forma integrada com a participação das comunidades locais e de diferentes atores institucionais. Nesse modelo territorial, o patrimônio geológico não é compreendido apenas como um recurso científico, mas também como um elemento fundamental para a construção de identidades locais, para a valorização da paisagem e para a promoção de atividades econômicas sustentáveis (Brilha, 2016; Dowling & Newsome, 2018; UNESCO, 2023). Um exemplo desse modelo é o Geoparque Uberaba, localizado no município de Uberaba, cujo território reúne geossítios de grande relevância paleontológica e científica.

Nesse contexto, o geoturismo emerge como uma modalidade turística voltada à interpretação do patrimônio geológico e à valorização das paisagens naturais, promovendo experiências educativas e de sensibilização ambiental para os visitantes (Ólasdóttir & Tverijonaite, 2018; Dowling & Newsome, 2018). Diferentemente de formas de turismo baseadas exclusivamente no consumo da paisagem, o geoturismo busca promover o entendimento dos processos geológicos, da evolução da Terra e da relação entre natureza e sociedade, contribuindo para a valorização do patrimônio natural e cultural dos territórios. Autores como Dowling e Newsome (2018) destacam que o geoturismo desempenha papel estratégico na promoção da conservação do patrimônio geológico, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento socioeconômico de regiões que possuem recursos geológicos de relevância. Ao estimular a visitação responsável, a interpretação ambiental e o envolvimento das comunidades locais, essa modalidade turística contribui tanto para a sensibilização ambiental dos visitantes quanto para a geração de oportunidades econômicas em territórios que historicamente tiveram suas economias associadas a atividades extrativas ou rurais. Dessa forma, o geoturismo se consolida como uma importante

ferramenta para articular conservação patrimonial, educação científica e desenvolvimento territorial sustentável.

3.2 O GEOPARQUE UBERABA E O PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO

O Geoparque Uberaba destaca-se pela riqueza de registros paleontológicos encontrados em seu território, especialmente fósseis de dinossauros do período Cretáceo, que contribuíram significativamente para o avanço do conhecimento científico sobre a fauna pré-histórica da América do Sul. O território do geoparque é composto por 29 geossítios, distribuídos em diferentes áreas do município de Uberaba, os quais apresentam relevância científica, educativa e turística associada ao patrimônio geológico e paleontológico da região (Geoparque Uberaba, 2023; Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024).

Entre esses locais, destaca-se o bairro rural de Peirópolis, considerado um dos geossítios mais importantes do território. Foi nessa localidade que ocorreram os primeiros achados fósseis que impulsionaram as pesquisas paleontológicas na região, tornando Peirópolis um marco histórico para a paleontologia brasileira. Ao longo das décadas, as descobertas realizadas nesse local contribuíram para consolidar Uberaba como uma referência nacional e internacional em estudos sobre dinossauros do Cretáceo. Além de sua relevância científica, Peirópolis abriga importantes estruturas de pesquisa, educação e divulgação científica, como o Museu dos Dinossauros de Peirópolis, que desempenha papel central na preservação, interpretação e comunicação desse patrimônio paleontológico para o público visitante. Dessa forma, o geossítio de Peirópolis configura-se como um espaço estratégico para a integração entre ciência, educação, turismo e desenvolvimento territorial no contexto do geoparque.

3.3 HISTÓRIA SOCIOECONÔMICA DE PEIRÓPOLIS

O bairro rural de Peirópolis possui uma trajetória histórica fortemente associada à exploração mineral, especialmente à extração de calcário, atividade que durante décadas estruturou a economia local e garantiu a subsistência de grande parte da população residente. A mineração foi responsável pela formação da dinâmica socioeconômica do território ao longo do século XX, atraindo trabalhadores e consolidando uma comunidade cuja principal fonte de renda estava vinculada à

atividade extrativa. No entanto, com o declínio e posterior encerramento da exploração mineral, a localidade passou por um processo de transformação econômica e social, exigindo novas alternativas para geração de renda e manutenção das atividades produtivas (UFTM, 2023; Geoparque Uberaba, 2023).

Paralelamente a esse processo, desde a década de 1940 o município de Uberaba passou a se destacar no cenário científico devido às descobertas paleontológicas realizadas na região. As primeiras ocorrências fósseis foram registradas em 1945 e, a partir de 1946, tiveram início escavações sistemáticas conduzidas pelo paleontólogo Llewellyn Ivor Price, considerado um dos pioneiros da paleontologia brasileira. Esses trabalhos consolidaram Peirópolis como um dos mais importantes sítios paleontológicos do país, com fósseis datados entre aproximadamente 83 e 66 milhões de anos, pertencentes ao período Cretáceo (UFTM, 2023; Geoparque Uberaba, 2023). A relevância científica dessas descobertas impulsionou a criação, em 1992, do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e do Museu dos Dinossauros de Peirópolis, iniciativa que possibilitou ampliar as atividades de pesquisa, conservação e divulgação científica relacionadas ao patrimônio fossilífero da região.

A implantação dessas instituições representou um marco na transformação socioeconômica do território, uma vez que contribuiu para o fortalecimento das atividades científicas, educativas e turísticas associadas à paleontologia. Ao longo das últimas décadas, o museu e o complexo científico-cultural passaram a desempenhar papel central na difusão do conhecimento sobre a história geológica da região e na popularização da ciência, atraindo pesquisadores, estudantes e visitantes interessados na temática dos dinossauros e da evolução da vida na Terra. As exposições do museu apresentam fósseis originais, reconstruções e réplicas de espécies encontradas na região, incluindo o dinossauro titanossauro Uberabatitan ribeiroi, considerado um dos maiores dinossauros já descobertos no Brasil, além de outras espécies relevantes para a paleontologia brasileira.

Nesse contexto, o turismo associado à paleontologia e ao geoturismo passou a assumir papel crescente na economia local. Atualmente, Peirópolis conta com uma infraestrutura turística composta por aproximadamente dez estabelecimentos, incluindo restaurantes, pousadas, espaços culturais, comércio de artesanato e serviços de receptivo turístico. Essas atividades geram cerca de 90 postos de trabalho diretos para uma população aproximada de 330 habitantes, evidenciando a

importância do turismo como principal ativo econômico da comunidade (Prefeitura de Uberaba, 2024). Além disso, o museu já recebeu mais de um milhão de visitantes provenientes de diferentes regiões do Brasil e de diversos países, consolidando-se como um importante polo de turismo científico e educativo (UFTM, 2025).

Atualmente, Peirópolis recebe cerca de 196 mil visitantes por ano entre pesquisadores, estudantes, turistas e interessados em paleontologia, o que demonstra o potencial do território para a articulação entre ciência, educação e desenvolvimento local (Geoparque Uberaba, 2023; Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024). Nesse cenário, o Museu dos Dinossauros de Peirópolis e o Complexo Cultural e Científico de Peirópolis desempenham papel estratégico na condução de iniciativas voltadas à valorização do patrimônio paleontológico e à promoção de um modelo de desenvolvimento socioeconômico baseado no turismo científico, cultural e sustentável. Dessa forma, a história socioeconômica de Peirópolis evidencia um processo de transição territorial no qual uma economia anteriormente baseada na exploração mineral passou a ser estruturada em torno da valorização do patrimônio natural e da atividade turística.

4. (RE)QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Nas últimas décadas, o turismo tem passado por transformações significativas relacionadas às mudanças nas motivações e expectativas dos visitantes. O turista contemporâneo tende a valorizar vivências autênticas, participativas e significativas, buscando interações mais profundas com os territórios visitados. Nesse contexto, consolida-se o turismo de experiência, abordagem que enfatiza a criação de vivências memoráveis capazes de envolver os visitantes em dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e simbólicas do destino (Richards, 2018).

A crescente valorização da experiência turística está associada à chamada economia da experiência, na qual o valor agregado aos produtos turísticos deriva da capacidade de proporcionar vivências únicas e personalizadas (Pine & Gilmore, 2019). No campo do turismo, essa perspectiva tem sido amplamente aplicada na construção de produtos baseados na interação com o patrimônio natural e cultural, na participação ativa do visitante e na imersão no modo de vida local (Campos *et al.,* 2018).

No âmbito do turismo de natureza, o geoturismo destaca-se como uma modalidade particularmente alinhada a essa abordagem experiencial. O geoturismo promove a valorização do patrimônio geológico e da geodiversidade por meio de atividades turísticas que integram conservação, educação e desenvolvimento territorial (Ólafsdóttir & Tverijonaite, 2018). Nesse contexto, os geossítios constituem os principais elementos estruturantes da oferta turística em territórios geoparque, uma vez que representam locais com relevância geológica, científica, educativa ou paisagística.

Entretanto, diversos estudos apontam que a simples existência de patrimônio geológico significativo não garante sua efetiva valorização turística. A transformação desses recursos em produtos turísticos requer planejamento, infraestrutura adequada e estratégias de gestão que qualifiquem a experiência do visitante (Štrba *et al.*, 2019). Nesse sentido, torna-se fundamental discutir processos de (re)qualificação da oferta turística, entendidos como intervenções voltadas à melhoria qualitativa dos atrativos, serviços e experiências oferecidas aos visitantes.

No contexto dos geoparques, a requalificação da oferta turística deve estar alinhada aos princípios da geoconservação e do turismo sustentável, buscando equilibrar o uso turístico com a preservação do patrimônio geológico, educação ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais. Para orientar esse processo, a literatura científica tem desenvolvido diferentes metodologias para avaliação do potencial turístico de geossítios. Entre as mais utilizadas destaca-se a metodologia proposta por Brilha (2016), amplamente aplicada em pesquisas sobre gestão do patrimônio geológico e planejamento do geoturismo.

De acordo com essa abordagem, a avaliação dos geossítios pode ser estruturada em quatro categorias principais: valor científico, potencial educativo, potencial turístico e risco de degradação. Essas categorias permitem analisar simultaneamente a relevância patrimonial dos sítios e sua viabilidade para uso turístico sustentável.

O valor científico refere-se à importância geológica do geossítio, considerando critérios como representatividade geológica, raridade, integridade e relevância para a pesquisa científica. Essa dimensão constitui a base para a conservação do patrimônio geológico e para a definição de estratégias de proteção e manejo dos sítios (Brilha, 2016).

O potencial educativo está relacionado à capacidade do geossítio de contribuir

para atividades de educação ambiental e divulgação científica. São considerados aspectos como clareza das feições geológicas, potencial didático, facilidade de observação e possibilidades de interpretação para diferentes públicos. Em geoparques, essa dimensão assume papel central, pois essas iniciativas possuem forte compromisso com a educação geocientífica e a sensibilização ambiental (Ólafsdóttir & Tverijonaite, 2018).

O potencial turístico refere-se à atratividade do geossítio para visitantes e à viabilidade de sua utilização turística. Nessa categoria são avaliados fatores como acessibilidade, segurança, beleza cênica, singularidade da paisagem, presença de infraestrutura de apoio e potencial para atividades recreativas ou interpretativas (Suzuki, Takagi *et al.*, 2018).

Por fim, o risco de degradação considera a vulnerabilidade do geossítio frente a processos naturais e impactos decorrentes da visitação turística, incluindo fatores como fragilidade ambiental, proximidade de atividades degradadoras e nível de proteção legal existente. Essa dimensão é fundamental para garantir que o desenvolvimento turístico ocorra de forma compatível com a conservação do patrimônio geológico.

A análise dessas categorias permite identificar os geossítios com maior potencial para uso turístico e orientar estratégias de (re)qualificação da oferta turística. Nesse processo, a incorporação dos princípios do turismo de experiência pode contribuir significativamente para a criação de produtos turísticos mais atrativos, educativos e diferenciados.

Os princípios do turismo de experiência correspondem a diretrizes conceituais que orientam o planejamento e o desenvolvimento de produtos turísticos capazes de gerar envolvimento significativo do visitante com o destino. Esses princípios ajudam a transformar recursos territoriais — naturais, culturais ou históricos — em experiências turísticas memoráveis, nas quais o visitante participa ativamente e estabelece conexões emocionais e simbólicas com o lugar (Campos *et al.,* 2018; Richards, 2018).

Entre os princípios fundamentais do turismo de experiência destacam-se a autenticidade da experiência, a participação ativa do visitante, a experiência sensorial, a integração com a comunidade local e sustentabilidade. A autenticidade da experiência refere-se à valorização das características singulares do território, permitindo que o visitante entre em contato com elementos genuínos do patrimônio natural e cultural do destino, reforçando a identidade local e o caráter distintivo da

experiência turística (Richards, 2018). A participação ativa do visitante pressupõe o envolvimento direto do turista nas atividades propostas, estimulando interações, aprendizagens e vivências que superem o modelo tradicional de visitação passiva, aproximando-se de processos de cocriação de experiências entre visitantes e destino (Campos *et al*., 2018).

A experiência sensorial diz respeito ao estímulo aos diferentes sentidos — como visão, tato, audição e percepção espacial — favorecendo maior imersão na paisagem e fortalecendo o vínculo emocional com o lugar visitado, aspecto frequentemente associado à construção de experiências turísticas memoráveis (Pine & Gilmore, 2019). Por sua vez, a integração com a comunidade local envolve a participação dos moradores na oferta turística, valorizando saberes, práticas culturais, produção artesanal e formas de interação que aproximem visitantes e população anfitriã. Além disso, esse princípio pressupõe a geração de contrapartidas socioeconômicas para a comunidade, como oportunidades de trabalho, geração de renda por meio da venda de produtos locais, fortalecimento da identidade cultural e maior valorização do patrimônio do território, contribuindo para o desenvolvimento local e para a sustentabilidade do turismo (Richards, 2018; Campos *et al.*, 2018).

Ainda, o princípio da sustentabilidade refere-se à necessidade de que o desenvolvimento turístico considere de forma integrada as dimensões ambiental, sociocultural e econômica. No contexto ambiental, implica a conservação dos recursos naturais e do patrimônio geológico; na dimensão sociocultural, envolve o respeito às identidades, tradições e modos de vida das comunidades locais; e, na dimensão econômica, pressupõe a geração e a distribuição de benefícios decorrentes da atividade turística, como emprego, renda e oportunidades de desenvolvimento local. Dessa forma, a sustentabilidade busca garantir que o turismo contribua para o bem-estar das comunidades anfitriãs e para a conservação dos recursos que sustentam a atividade turística no longo prazo (UNWTO, 2018; Saarinen, 2020).A incorporação desses princípios na requalificação da oferta turística pode contribuir para transformar os geossítios em espaços de aprendizagem, contemplação e interação sensorial com a paisagem.

No caso do Geoparque Uberaba, território reconhecido pela relevância de seu patrimônio paleontológico e geológico, a aplicação das categorias analíticas propostas por Brilha (2016), associada aos princípios do turismo de experiência, pode subsidiar a criação de produtos turísticos inovadores e educativos. Entre as possíveis

estratégias de requalificação destacam-se a implementação de trilhas interpretativas temáticas, o desenvolvimento de centros de interpretação geológica, a criação de programas de visitação guiada e a oferta de atividades educativas e participativas voltadas a diferentes públicos.

Dessa forma, a integração entre geoconservação, planejamento turístico e turismo de experiência constitui uma abordagem promissora para a qualificação da oferta turística em territórios geoparque. Ao promover experiências significativas e educativas, os geoparques fortalecem seu papel como instrumentos de valorização do patrimônio geológico e de promoção do desenvolvimento territorial sustentável.

5. DIAGNÓSTICO PARA REQUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA

5.1 DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA DO GEOSSÍTIO PEIRÓPOLIS

Para fins de análise da oferta turística associada aos geossítios do Geoparque Uberaba, serão considerados quatro produtos principais presentes no geossítio: o Museu dos Dinossauros, as réplicas de dinossauros no Jardim, a área de escavações paleontológicas, e os produtos turísticos associados, incluindo artesanatos, souvenires, camisetas, miniaturas de dinossauros e materiais educativos. A avaliação desses produtos permitirá identificar potencialidades e lacunas na experiência turística oferecida, subsidiando propostas de requalificação orientadas pelos princípios do turismo de experiência.

5.1.1 Museu dos Dinossauros

O Museu dos Dinossauros de Peirópolis constitui o principal atrativo turístico e científico do geossítio, desempenhando papel fundamental na interpretação, conservação e divulgação do patrimônio paleontológico da região. O espaço integra o Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e apresenta exposições permanentes compostas por fósseis originais, réplicas, painéis interpretativos e reconstruções científicas que permitem compreender a evolução da vida durante o período Cretáceo. Sob a perspectiva do valor científico, o museu destaca-se por reunir importantes registros fósseis provenientes da região de Uberaba, contribuindo para pesquisas paleontológicas e para a preservação de exemplares que possuem

relevância para a compreensão da biodiversidade pretérita do território.

O museu também desenvolve atividades educativas voltadas a estudantes, pesquisadores e visitantes, como visitas mediadas, ações de divulgação científica e atividades pedagógicas, reforçando seu potencial educativo e contribuindo para a popularização da ciência e para a valorização do patrimônio geológico local. Além de sua função científica e educativa, o museu atua como principal elemento estruturador do fluxo turístico no distrito de Peirópolis, atraindo visitantes interessados em paleontologia, história natural e turismo científico, o que evidencia seu elevado potencial turístico. Considerando o grande fluxo de visitantes e a presença de fósseis e acervos sensíveis, torna-se igualmente importante adotar estratégias de conservação e manejo que minimizem o risco de degradação dos materiais e garantam a preservação do patrimônio científico e cultural do espaço.

Figura 05. Ao fundo o prédio da Estação do Museu dos Dinossauros e em destaque a réplica de um abelissauro.



Fonte: Concurso de Fotografia Geoparque Uberaba - Fotógrafo: Juliana Cunha

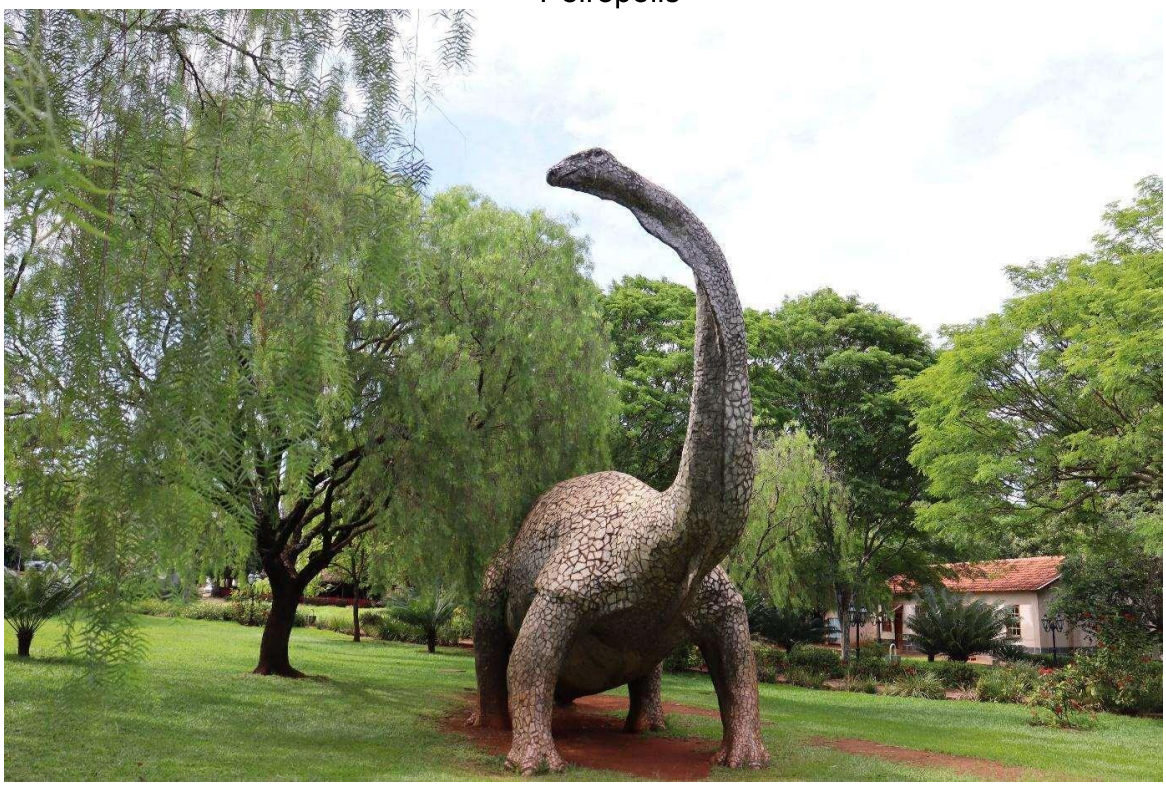
5.1.2 Réplicas do Jardim

O jardim externo do complexo museológico apresenta diversas réplicas de dinossauros em escala real, instaladas em um espaço aberto que simula ambientes naturais nos quais esses animais viveram há milhões de anos. Essa área funciona como um recurso de interpretação ambiental e científica, permitindo que os visitantes tenham uma percepção mais concreta das dimensões, características morfológicas e

diversidade das espécies que habitaram a região. Embora as réplicas não possuam valor científico direto, uma vez que não se tratam de fósseis originais, elas representam visualmente espécies identificadas em pesquisas paleontológicas, contribuindo para a comunicação e difusão do conhecimento científico produzido no território.

Do ponto de vista do potencial educativo, o espaço desempenha papel relevante ao facilitar a compreensão do público sobre a paleobiodiversidade do período Cretáceo, especialmente por meio de representações visuais acessíveis e de fácil interpretação. As réplicas também contribuem para tornar a visita mais interativa e lúdica, especialmente para o público infantil e escolar, que encontra no espaço uma oportunidade de aprendizagem por meio da experiência visual e sensorial. Dessa forma, o jardim com réplicas apresenta significativo potencial turístico, ampliando a atratividade do geossítio e favorecendo a experiência do visitante. Por se tratar de estruturas expostas ao ambiente externo, é necessário considerar medidas de manutenção e conservação que reduzam o risco de degradação das esculturas e garantam a qualidade estética e interpretativa do espaço.

Figura 06. Réplica do titanossauro *Uberabatitan Ribeiroi* no jardim do Geossítio Peirópolis



Fonte: Concurso de Fotografia Geoparque Uberaba - Fotógrafo: Aline Aparecida Pinto Oliveira

5.1.3 Área de escavações

A área de escavações constitui um dos espaços mais relevantes para a compreensão das práticas científicas relacionadas à paleontologia. Nesse local são realizadas atividades de pesquisa voltadas à prospecção, coleta e análise de fósseis encontrados nos depósitos sedimentares da região. Sob a perspectiva do valor científico, a área representa um local de grande importância para a investigação paleontológica, uma vez que os depósitos fossilíferos de Peirópolis têm fornecido materiais relevantes para o estudo da fauna do período Cretáceo no Brasil.

Para os visitantes, o espaço apresenta elevado potencial educativo, pois possibilita observar — direta ou indiretamente — as etapas do trabalho científico, desde a identificação dos fósseis no campo até os procedimentos de escavação e preservação do material encontrado. A interpretação desse processo contribui para ampliar a compreensão sobre a importância da pesquisa científica e sobre os métodos utilizados para reconstruir a história da vida na Terra. Do ponto de vista do potencial turístico, a área de escavações pode despertar grande interesse entre visitantes, especialmente aqueles interessados em ciência, educação e turismo de natureza. No entanto, por se tratar de um local sensível e diretamente associado à pesquisa científica, é fundamental adotar medidas de proteção e controle de acesso que minimizem o risco de degradação dos depósitos fossilíferos e assegurem a continuidade das atividades de pesquisa.

Figura 07. Área de escavações no Geossítio Peirópolis



Fonte: Arquivo Pessoal - Fotógrafa: Paula Cusinato

5.1.4 Produtos turísticos associados

Os produtos turísticos associados ao geossítio incluem uma variedade de itens comerciais inspirados na temática paleontológica e na identidade cultural local. Entre eles destacam-se artesanatos, souvenires, camisetas, miniaturas de dinossauros, materiais educativos e outros objetos temáticos que representam elementos do patrimônio fossilífero da região. Embora esses produtos não apresentem valor científico direto, muitos deles incorporam representações de espécies identificadas em pesquisas paleontológicas ou informações educativas relacionadas à história geológica do território, contribuindo para a divulgação do conhecimento científico.

No que se refere ao potencial educativo, esses produtos podem desempenhar papel complementar na comunicação científica, especialmente quando incorporam informações sobre os dinossauros encontrados na região ou sobre a história geológica de Peirópolis. Sob a perspectiva do potencial turístico, esses itens ampliam a experiência do visitante ao permitir que ele leve consigo lembranças associadas à visita ao geossítio, fortalecendo a identidade territorial e a divulgação do patrimônio paleontológico. Além disso, os produtos turísticos associados desempenham papel relevante na economia local, pois são comercializados em lojas, quiosques e espaços culturais existentes em Peirópolis, contribuindo para gerar renda para moradores e empreendedores da comunidade. Nesse caso, o risco de degradação está menos relacionado ao patrimônio fossilífero em si e mais à necessidade de garantir que os produtos comercializados mantenham coerência com a identidade científica e cultural do geossítio, evitando distorções ou usos inadequados da temática paleontológica.

Figura 08. Cachaça artesanal produzida no Geossítio Peirópolis



Fonte: Arquivo Pessoal - Fotógrafa: Paula Cusinato

A partir da revisão bibliográfica, da observação direta do território e da análise da oferta turística existente no geossítio de Peirópolis, foi elaborada uma análise estratégica utilizando a matriz SWOT, ferramenta amplamente utilizada no planejamento turístico para identificar fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento de destinos. Essa abordagem permite compreender as forças e fraquezas internas do território, bem como as oportunidades e ameaças externas que podem impactar a consolidação do geossítio como destino de geoturismo.

Quadro 01. Matriz SWOT aplicada ao Geossítio de Peirópolis: análise dos fatores internos e externos

Fatores Internos	
Forças	**Fraquezas**
Reconhecimento científico internacional do patrimônio paleontológico	Experiência turística ainda pouco estruturada
Presença do Museu dos Dinossauros de Peirópolis como principal atrativo científico e educativo	Baixa integração interpretativa entre os atrativos
Inserção territorial no Geoparque Uberaba	Limitação de produtos turísticos estruturados
Forte identidade territorial associada aos dinossauros	Infraestrutura turística ainda limitada
Potencial educativo para turismo escolar e científico	Dependência econômica significativa do turismo local

Fatores Externos	
Oportunidades	**Ameaças**
Crescimento do geoturismo no cenário internacional	Sazonalidade da demanda turística
Ampliação do turismo científico e educacional	Dependência de investimentos públicos
Possibilidade de desenvolvimento de geoprodutos	Risco de descaracterização do patrimônio sem planejamento
Integração com roteiros turísticos regionais	Concorrência com outros destinos turísticos
Interesse crescente por experiências autênticas	Fragilidade econômica da comunidade local

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A análise realizada mostra que o geossítio de Peirópolis possui uma base patrimonial e científica bastante relevante, principalmente devido ao reconhecimento do seu patrimônio paleontológico e à presença do Museu dos Dinossauros como principal atrativo turístico e educativo do local. Esses elementos tornam o território especialmente adequado para o desenvolvimento do geoturismo científico e educativo. Além disso, a forte identidade territorial associada aos dinossauros e a inserção de Peirópolis no contexto do Geoparque Uberaba reforçam o potencial do

destino para atrair visitantes interessados em ciência, natureza e educação.

Por outro lado, o diagnóstico também evidencia desafios importantes relacionados à estruturação e integração da experiência turística no geossítio. Embora existam diferentes atrativos — como o museu, o jardim de réplicas, áreas de escavação e iniciativas pontuais de visitação —, esses elementos ainda operam de forma fragmentada, sem a presença de roteiros interpretativos consolidados, trilhas estruturadas ou uma narrativa integrada que conecte os diferentes pontos de interesse. A ausência de sinalização interpretativa adequada, de mediação contínua e de estratégias que orientem o percurso do visitante faz com que a experiência ocorra de maneira dispersa, muitas vezes limitada à visita ao museu.

Essa falta de integração compromete o potencial de imersão do visitante, reduzindo as oportunidades de compreensão mais ampla do território, tanto em relação ao período Cretáceo quanto à paisagem atual. Além disso, limita a permanência média no destino, uma vez que não há uma oferta estruturada de experiências sequenciadas que estimulem o deslocamento entre os diferentes espaços do geossítio. A inexistência de trilhas interpretativas organizadas, com pontos de parada, conteúdos educativos e estímulos sensoriais, também dificulta a conexão entre o visitante e o patrimônio geológico e cultural local.

Outro aspecto relevante refere-se à limitação de produtos turísticos estruturados, como visitas guiadas regulares, experiências educativas interativas e atividades que envolvam a comunidade local. Essa lacuna reforça a dependência de uma visitação mais passiva, centrada na contemplação, em detrimento de experiências mais participativas, conforme preconiza o turismo de experiência. Soma-se a isso uma infraestrutura ainda incipiente, que, embora funcional, não está plenamente orientada para suportar fluxos maiores ou diversificados de visitantes.

Apesar dessas limitações, o cenário atual também apresenta oportunidades importantes para o desenvolvimento do turismo no local. O crescimento do geoturismo e do turismo científico, aliado ao interesse crescente por experiências autênticas, imersivas e educativas, cria um contexto favorável para a requalificação da oferta turística em Peirópolis. Nesse sentido, a estruturação de roteiros interpretativos, a implantação de trilhas temáticas, a criação de experiências sensoriais e participativas, bem como o desenvolvimento de geoprodutos, podem contribuir significativamente para integrar os atrativos existentes, ampliar o tempo de permanência dos visitantes e fortalecer a economia local.

A integração entre os diferentes elementos do território, aliada à participação da comunidade e à valorização dos saberes locais, apresenta-se como um caminho estratégico para consolidar Peirópolis como um destino de referência em geoturismo. A partir desse diagnóstico, a próxima seção apresenta propostas de requalificação da experiência turística no geossítio, buscando potencializar suas forças e enfrentar, de forma estruturada, as fragilidades identificadas.

5.2 REQUALIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA NO GEOSSÍTIO PEIRÓPOLIS

A requalificação da oferta turística no geossítio de Peirópolis pode ser orientada pela incorporação de princípios do turismo de experiência, os quais valorizam a interação significativa entre visitantes, patrimônio e comunidade local. Essa abordagem busca superar modelos tradicionais de visitação centrados apenas na contemplação, propondo experiências mais imersivas, participativas e conectadas às especificidades do território. No contexto de geossítios e geoparques, tais princípios podem contribuir para ampliar o potencial educativo e turístico do patrimônio geológico, ao mesmo tempo em que promovem a valorização da identidade local e a geração de benefícios para a comunidade. Assim, considerando os principais atrativos analisados, Museu dos Dinossauros, Jardim de Réplicas, Área de Escavações e Produtos Turísticos Associados, propõe-se a aplicação de alguns princípios do turismo de experiência como referência para a requalificação da oferta turística em Peirópolis. O quadro 02 a seguir apresenta esses princípios, suas definições e possíveis aplicações no contexto do geossítio.

Quadro 02.Princípios do Turismo de Experiência e suas aplicações

Princípios do Turismo de Experiência	Descrição	Possíveis aplicações no geossítio de Peirópolis (Uberaba-MG)
Autenticidade da experiência	Refere-se à valorização das características singulares do território, permitindo que o visitante entre em contato com elementos genuínos do patrimônio natural, cultural e científico do destino.	Desenvolvimento de experiências interpretativas que destaquem os fósseis originais, a história das pesquisas paleontológicas em Peirópolis e a identidade científica do território, reforçando a singularidade do patrimônio fossilífero local e a relação entre ciência, território e memória da comunidade.
Participação ativa do visitante	Envolve o engajamento direto do visitante nas atividades turísticas, estimulando interações, aprendizagens e vivências que ultrapassem o modelo tradicional de visitação passiva.	Criação de atividades interativas, como oficinas educativas, simulações de escavação paleontológica para visitantes, oficinas de produção de réplicas simples de fósseis em gesso, atividades educativas com crianças e ações participativas conduzidas por mediadores, educadores ou pesquisadores.
Experiência sensorial	Consiste na criação de vivências que estimulem diferentes sentidos — como visão, tato, audição e percepção espacial — favorecendo maior imersão do visitante na paisagem e no patrimônio interpretado.	Estruturação de percursos interpretativos no jardim de réplicas e em trilhas nos arredores do geossítio, estimulando observação da paisagem, a escuta e a interação com materiais didáticos, elementos táteis e experiências imersivas que ampliem a percepção do visitante sobre o ambiente do período Cretáceo e sobre a paisagem atual de Peirópolis.
Integração com a comunidade local	Pressupõe a participação da população local na oferta turística, valorizando saberes, práticas culturais e produtos do território, além de gerar oportunidades de trabalho, renda e fortalecimento da identidade local.	Fortalecimento da participação de moradores na produção e comercialização de artesanatos, *souvenires* e produtos temáticos associados à paleontologia; oferta de visitas guiadas ou acompanhadas por moradores nos arredores do geossítio, apresentando aspectos históricos e culturais do distrito; e desenvolvimento de experiências de hospedagem familiar (*homestay*) com oficinas culturais, como culinária regional, produção de doces caseiros, artesanato temático ou atividades educativas relacionadas à história local.
Sustentabilidade	Refere-se à gestão responsável da atividade turística, buscando garantir a conservação do patrimônio natural e cultural, o uso equilibrado dos recursos do território e a geração de benefícios duradouros para as comunidades locais e para o destino turístico.	Realização de consultas, pesquisas participativas e processos de planejamento territorial com moradores, incentivando a criação de conselhos gestores locais ou fóruns participativos; estímulo ao desenvolvimento de novos produtos turísticos baseados em princípios de economia solidária, fortalecendo cadeias produtivas locais e garantindo que os benefícios do turismo sejam compartilhados pela comunidade de Peirópolis.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.2.1 Museu dos Dinossauros

A. Autenticidade da experiência

O Museu dos Dinossauros constitui o principal espaço de interpretação e divulgação científica do geossítio de Peirópolis, reunindo fósseis originais e registros associados às descobertas paleontológicas realizadas na região. Nesse contexto, a valorização da autenticidade da experiência pode ocorrer por meio da apresentação da história das pesquisas científicas desenvolvidas no território, destacando os achados fósseis, os pesquisadores envolvidos e a importância científica do sítio paleontológico para o estudo do período Cretáceo no Brasil.

B. Participação ativa do visitante

A participação ativa do visitante pode ser estimulada por meio de visitas guiadas temáticas e atividades educativas interativas, que incentivem o público a explorar conteúdos científicos de forma mais dinâmica. Entre as possibilidades destacam-se oficinas educativas, demonstrações de técnicas de preparação de fósseis e atividades de mediação científica que permitam maior interação entre visitantes, educadores e pesquisadores.

C. Experiência sensorial

A experiência sensorial pode ser ampliada por meio da utilização de recursos interpretativos que estimulem diferentes formas de percepção do patrimônio paleontológico, como a observação detalhada de fósseis, réplicas táteis e materiais didáticos interativos. Esses recursos contribuem para tornar a visita mais envolvente e facilitam a compreensão dos processos geológicos e biológicos associados à formação dos fósseis.

D. Integração com a comunidade local

A integração com a comunidade local pode ocorrer por meio da atuação de moradores como monitores, mediadores culturais ou educadores em atividades voltadas à visitação. Além disso, o museu pode fortalecer parcerias com artesãos, produtores culturais e empreendedores locais que desenvolvam produtos inspirados na paleontologia, contribuindo para ampliar as oportunidades de trabalho e renda no

distrito de Peirópolis.

E. Sustentabilidade

A sustentabilidade pode ser promovida por meio de estratégias de gestão que garantam a conservação do acervo paleontológico e a continuidade das atividades educativas e científicas. Nesse sentido, a geração de receitas provenientes de produtos educativos, ingressos e experiências turísticas pode contribuir para o financiamento das atividades de pesquisa, preservação e divulgação científica realizadas no museu.

5.2.2 Jardim de Réplicas

A. Autenticidade da experiência

Embora as réplicas não correspondam a fósseis originais, elas representam visualmente espécies identificadas em pesquisas científicas realizadas na região. Dessa forma, o jardim de réplicas contribui para comunicar ao público a diversidade da fauna pré-histórica que habitou o território, aproximando os visitantes do conhecimento científico produzido a partir dos achados paleontológicos de Peirópolis.

B. Participação ativa do visitante

O espaço pode favorecer a participação ativa dos visitantes por meio da realização de oficinas educativas, atividades interativas e ações pedagógicas voltadas principalmente ao público infantil e escolar. Essas atividades podem incluir jogos educativos, observação guiada das réplicas e exercícios de interpretação da paisagem associados à história geológica da região.

C. Experiência sensorial

Por se tratar de um ambiente ao ar livre, o jardim de réplicas oferece condições favoráveis para experiências sensoriais relacionadas à observação das esculturas em escala real e à percepção espacial das dimensões dos dinossauros. A presença das réplicas em um espaço aberto também permite que os visitantes explorem o ambiente de forma mais livre e interativa.

D. Integração com a comunidade local

A comunidade local pode participar da dinamização desse espaço por meio da atuação como monitores em atividades educativas, organização de eventos culturais e oferta de serviços turísticos complementares. Essa participação contribui para fortalecer o vínculo entre o patrimônio paleontológico e a identidade cultural do território.

E. Sustentabilidade

A sustentabilidade do espaço depende da manutenção das estruturas existentes e do planejamento de atividades educativas e turísticas que garantam sua conservação ao longo do tempo. A realização de eventos, oficinas e atividades pedagógicas pode contribuir para valorizar o espaço e estimular o uso responsável da área.

5.2.3 Área de Escavações

A. Autenticidade da experiência

A área de escavações representa um dos espaços mais autênticos do geossítio, pois está diretamente associada às atividades científicas de prospecção e coleta de fósseis. Nesse local, os visitantes podem compreender como os pesquisadores identificam e estudam os registros paleontológicos presentes nos depósitos sedimentares da região.

B. Participação ativa do visitante

A participação ativa pode ser estimulada por meio de experiências educativas relacionadas às escavações paleontológicas. Entre as possibilidades destacam-se oficinas demonstrativas e simulações de escavação, nas quais os visitantes podem aprender, de forma prática e didática, sobre as etapas do trabalho científico realizado pelos paleontólogos.

C. Experiência sensorial

O contato com o ambiente natural onde ocorrem as escavações permite aos visitantes perceber aspectos da paisagem geológica e dos sedimentos fossilíferos da

região. Essa experiência contribui para ampliar a compreensão sobre os processos naturais que possibilitaram a preservação dos fósseis ao longo de milhões de anos.

D. Integração com a comunidade local

Moradores capacitados podem atuar como monitores ou guias em atividades educativas relacionadas à área de escavações, auxiliando na condução de grupos e na interpretação da paisagem. Essa participação contribui para ampliar as oportunidades de inserção da comunidade local nas atividades turísticas e educativas do geossítio.

E. Sustentabilidade

Por se tratar de um espaço sensível do ponto de vista científico, a visitação deve ser cuidadosamente planejada para evitar impactos negativos sobre os depósitos fossilíferos. A adoção de estratégias de manejo e controle de acesso pode contribuir para garantir a conservação da área e a continuidade das pesquisas paleontológicas.

5.2.4 Produtos turísticos associados

A. Autenticidade da experiência

Os produtos turísticos associados ao geossítio podem reforçar a autenticidade da experiência ao incorporar elementos da identidade paleontológica e cultural de Peirópolis. *Souvenires*, artesanatos e materiais educativos inspirados nos dinossauros encontrados na região contribuem para fortalecer a conexão entre o visitante e o patrimônio científico local.

B. Participação ativa do visitante

A participação ativa pode ser estimulada por meio de atividades como oficinas de produção de réplicas simples de fósseis, pintura temática ou montagem de kits educativos relacionados à paleontologia. Essas experiências permitem que os visitantes interajam diretamente com conteúdos científicos de forma criativa e educativa.

C. Experiência sensorial

Os produtos e atividades associados ao geossítio podem estimular diferentes formas de interação sensorial, como a manipulação de réplicas de fósseis, materiais didáticos e objetos inspirados na fauna pré-histórica da região. Essas experiências contribuem para tornar a visita mais memorável e envolvente.

D. Integração com a comunidade local

A produção e comercialização de souvenires e geoprodutos representam uma importante oportunidade de geração de renda para moradores, artesãos e empreendedores locais. A valorização da produção local contribui para fortalecer a economia do distrito e ampliar a participação da comunidade na atividade turística.

E. Sustentabilidade

Como estratégia de sustentabilidade financeira, propõe-se que parte da receita obtida com a comercialização de geoprodutos e experiências turísticas seja destinada ao fortalecimento da gestão do território. Nesse sentido, sugere-se que um percentual do lucro obtido seja revertido para a Associação Geoparque Uberaba e para a manutenção das atividades científicas, educativas e culturais do Museu dos Dinossauros de Peirópolis, contribuindo para a preservação do patrimônio paleontológico e para o desenvolvimento do turismo no território.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial do geossítio de Peirópolis para o desenvolvimento de experiências turísticas baseadas na interpretação do patrimônio paleontológico, a partir das perspectivas do design de experiências e do geoturismo. A pesquisa buscou responder à questão central sobre como a valorização do patrimônio geológico e paleontológico pode contribuir para a criação de experiências turísticas mais significativas e para o fortalecimento do desenvolvimento territorial no contexto do Geoparque Uberaba.

Os resultados obtidos indicam que o geossítio de Peirópolis apresenta condições favoráveis para a estruturação de experiências turísticas interpretativas e educativas, capazes de ampliar a qualidade da visitação e fortalecer a conexão entre visitantes, patrimônio e comunidade local. Dessa forma, a análise realizada confirma

a hipótese de que o design de experiências turísticas, quando orientado pela interpretação do patrimônio e pela valorização da identidade territorial, pode contribuir para tornar a visita ao geossítio mais imersiva, significativa e memorável, ao mesmo tempo em que reforça o papel do turismo como instrumento de valorização cultural e desenvolvimento socioeconômico.

Nesse sentido, o estudo evidenciou que estratégias como trilhas interpretativas, visitas guiadas temáticas, narrativas interpretativas (storytelling) e experiências educativas relacionadas às escavações paleontológicas possuem elevado potencial para qualificar a experiência do visitante. Tais iniciativas estão alinhadas às abordagens contemporâneas do design de experiências no turismo, que enfatizam a co-criação de valor entre visitantes, território e atores locais, contribuindo para a construção de vínculos emocionais com o lugar e para o fortalecimento da identidade territorial.

Além disso, a proposição de novos produtos turísticos e geoprodutos, como kits educativos, oficinas pedagógicas, experiências de escavação simulada e visitas científicas guiadas, demonstra possibilidades concretas de diversificação da oferta turística associada ao patrimônio paleontológico. Essas iniciativas podem ampliar as oportunidades de geração de renda para a comunidade local, estimular o empreendedorismo e fortalecer a economia criativa vinculada ao geoturismo, ao mesmo tempo em que contribuem para a educação patrimonial e para a divulgação científica.

No âmbito da gestão territorial, destaca-se que a implementação dessas propostas pode contribuir também para o fortalecimento da sustentabilidade financeira das instituições responsáveis pela conservação e interpretação do patrimônio paleontológico. A destinação de parte da receita proveniente da comercialização de produtos e experiências turísticas para a manutenção do Museu dos Dinossauros de Peirópolis e para as ações da Associação Geoparque Uberaba representa uma estratégia potencial de apoio à governança local e à continuidade das atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidas no território.

Entretanto, o estudo apresenta algumas limitações. A pesquisa concentrou-se na análise de um único geossítio do território do Geoparque Uberaba, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos geoturísticos. Além disso, a investigação baseou-se predominantemente em análise documental e revisão bibliográfica, não contemplando, nesta etapa, a aplicação de instrumentos empíricos

junto a visitantes ou moradores locais, o que poderia ampliar a compreensão das percepções e expectativas dos diferentes atores envolvidos na experiência turística.

Como contribuições, o estudo oferece avanços tanto no campo teórico quanto prático. Do ponto de vista teórico, contribui para o debate sobre design de experiências turísticas aplicado ao geoturismo e à valorização do patrimônio paleontológico, articulando conceitos de interpretação patrimonial, experiência turística e desenvolvimento territorial. No âmbito prático, o trabalho apresenta propostas de experiências e produtos turísticos que podem subsidiar ações de planejamento e gestão no território do Geoparque Uberaba, contribuindo para a qualificação da oferta turística e para o fortalecimento de um modelo de desenvolvimento baseado na valorização do patrimônio natural e cultural.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise da experiência do visitante em Peirópolis por meio de estudos empíricos, incluindo a aplicação de métodos qualitativos e quantitativos que permitam avaliar a percepção dos turistas, o impacto das experiências propostas e o papel da comunidade local na co-criação do turismo no território. Tais investigações podem contribuir para consolidar o geoturismo como estratégia de conservação patrimonial, educação científica e desenvolvimento sustentável no contexto dos geoparques.

REFERÊNCIAS

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo:** megatendências do setor e a realidade brasileira. 1. Ed. São Paulo: Aleph. 2003.

BRILHA, J. (2016). Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. **Geoheritage**, 8(2), 119–134.

CÂMARA, E., POCINHO, M., AGAPITO, D., & DE JESUS, S. N. (2023). Meaningful experiences in tourism: A systematic review of psychological constructs. **European Journal of Tourism Research**, 34.

CAMPOS, A. C., MENDES, J., OOM DO VALLEe, P., & SCOTT, N. (2018). Co-creation of tourist experiences: A literature review. **Current Issues in Tourism**, 21(4), 369–400.

COUTINHO, A. C. A.; NÓBREGA, W. R. de M. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, 13(3), 55–70. 2019.

CUNHA, S. K. da.; CUNHA, J. C. da . Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista De Administração Contemporânea**, 9(spe2), 63–79. 2005.

DOWLING, Ross; NEWSOME, David. **Handbook of Geotourism**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2018.

FRATUCCI, A. C. Os Lugares Turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia**, 2(4), 121–133. 2000.

GEOPARQUE UBERABA. **Dossiê de candidatura do Geoparque Uberaba à Rede Global de Geoparques da UNESCO**. Uberaba: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2023.

GEOPARQUE UBERABA. **Geoparque Uberaba – informações institucionais**. Uberaba: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson. 2003.

KIM, J. H., & RITCHIE, J. R. B. (2014). Cross-Cultural Validation of a Memorable Tourism Experience Scale (MTES). **Journal of Travel Research**, 53(3), 323–335.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. **Geoparque Uberaba:** patrimônio geológico e desenvolvimento territorial. Uberaba: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024.

ÓLAFSDÓTTIR, R., & TVERIJONAITE, E. (2018). Geotourism: A systematic literature review**. Geosciences**, 8(7), 234.

OMT - Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The experience economy:** work is theatre & every business a stage. Boston: Harvard Business School Press, 1999.

Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *J***ournal of Hospitality and Tourism Management**, 36, 12–21.

SANT'ANNA, E. S., & FRATUCCI, A. C. (2024). O papel do apego de residentes ao lugar no design de experiências turísticas no espaço rural. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 18, e-2953, 2024.

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros de Peirópolis**: relatório institucional. Uberaba: UFTM, 2023.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 10 mar. 2026.

UNESCO. **UNESCO Global Geoparks Network – new geoparks approved in 2024**. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: https://www.unesco.org. Acesso em: 10 mar. 2026.